

A utilização do programa para privatização

por Rosemeiry Tardivo
de Curitiba

As empresas estatais são deficitárias por causa da excessiva interferência do governo nas suas administrações. Privatizadas, podem ser lucrativas", disse ontem, em Curitiba, o ex-secretário do controle das estatais e diretor da Trevisan Associados, Antoninho Marmo Trevisan, ao defender a privatização das estatais, através do programa de conversão da dívida externa. "O estado perdeu sua capacidade de investimento nesta área. A privatização é questão emergente e não pode ser mais encarada a nível de discussões ideológicas ou acadêmicas", disse ele.

Para comprovar a necessidade de execução de sua proposta, Trevisan observou que o conjunto de empresas federais somam hoje ativo de US\$ 120 bilhões,

possuem endividamento de US\$ 70 bilhões e, portanto, ativo líquido de US\$ 50 bilhões. Criadas, na maioria, nos últimos 25 anos, mantiveram, até 1983, um crescimento do ativo líquido da ordem de 12% a 13% ao ano. Em 1984 o percentual caiu para 6% e em 1985 e 1986 para 3%. "Em 1987, tudo indica, o crescimento será negativo, o que nos faz pressupor que em quinze anos teremos um parque sucateado", disse. "Elas não apresentam tais deficiências simplesmente porque são estatais, mas sim porque os governos as utilizam como instrumentos de política econômica conjuntural ou política partidária. Portanto, podem entrar no programa de conversão, pois é natural que ao cessarem tais interferências estarão aptas ao lucro como qualquer outro setor", concluiu.